

O uso responsável da energia no processo de descarbonização

Entender e planejar as prováveis implicações da descarbonização será crucial para atender à crescente pressão de consumidores, funcionários, investidores, credores e governos

Por **Anderson Dutra**, sócio-líder de ENR da KPMG no Brasil, e **Franceli Jodas**, sócia-líder de Power & Utilities da KPMG no Brasil

KPMG Business Insights
101ª edição | Julho de 2023





Anderson Dutra

As alterações climáticas e a segurança energética representam um elevado risco global atual e futuro que requer uma ação urgente. O cumprimento das metas globais exigirá uma transformação macro e microeconômica, liderada por mudanças fundamentais nos modelos de negócios para organizações públicas e corporativas. Entender e planejar as prováveis implicações da descarbonização será crucial para atender à crescente pressão de consumidores, funcionários, investidores, credores e governos.



Franceli Jodas

Um exemplo dessa pressão governamental é o Pacto Verde Europeu, da União Europeia; mais especificamente, a Diretiva de Eficiência Energética e as Diretivas de Energia Renovável, que exigem uma melhoria de pelo menos 32,5% na eficiência energética e que as energias renováveis representem pelo menos 32% do uso de energia na UE, até 2030.

Em março de 2021, pelo menos 20% das duas mil maiores empresas de capital aberto já tinham assumido compromissos de carbono zero; a tendência é que muitas outras sigam o mesmo caminho. Apesar de mais organizações reconhecerem a necessidade de compromissos climáticos, menos de 1% delas divulgou todos os 21 indicadores-chave que constituem um plano de transição climática confiável. Esforços significativos para alcançar esses compromissos precisarão ser feitos em torno da energia. O uso desse ativo é responsável por quase três quartos de todas as emissões de gases de efeito estufa em todo o mundo, com o uso de energia industrial representando cerca de um quarto.

Melhorias na eficiência energética por si só poderiam reduzir significativamente, a nível mundial, as emissões e necessidades energéticas, com pesquisas sugerindo que as emissões dos Estados Unidos poderiam ser reduzidas pela metade até 2050 por meio de tal trabalho. Para cumprir os compromissos climáticos e otimizar as operações, as organizações devem identificar estratégias que traduzam os objetivos e planos em ação.

Uma abordagem estratégica para a gestão de energia pode ser benéfica, pois permite que as organizações se descarbonizem e, ao mesmo tempo, obtenham economias de energia e custos potencialmente substanciais, o que é particularmente crucial em um momento de custos de energia altos e voláteis.

Cerca de 5% das economias podem ser alcançadas anualmente através da otimização dos ativos atuais. Essas economias podem ser desbloqueadas rapidamente, permitindo que as equipes alcancem melhorias adicionais, atualizando o equipamento e implementando energia renovável.

Os benefícios da adição de ativos de energia renovável podem ser significativamente anulados se ainda houver maneiras de otimizar o consumo de energia, como a iluminação interna, aquecimento ou ar condicionado à noite ou motores de alimentação quando não são necessários.

